

ACESSO À ÁGUA POTÁVEL EM CANGUÇU: UM ESTUDO SOBRE CACIMBAS E POÇOS ARTESIANOS

KHUAANE DE LIMA WRAGUE¹; BRENDA VOLZ DOMINGUES²; PIETRO FREITAS CAVALLIN³; NOEMI DE VASCONCELLOS PERES MOREIRA⁴

¹*Escola de Ensino Médio João de Deus Nunes – khuaane-6710046@estudante.rs.gov.br*

²*Escola de Ensino Médio João de Deus Nunes – brendha-6710039@estudante.rs.gov.br*

³*Escola de Ensino Médio João de Deus Nunes – pietro-dcavallin@estudante.rs.gov.br*

⁴*Escola de Ensino Médio João de Deus Nunes – noemi-dpvargas@educar.rs.gov.br*

O presente trabalho consiste em uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus Nunes, com o objetivo de analisar a água de cacimbas e poços artesianos utilizados por estudantes em tempo integral. Cerca de 35 milhões de brasileiros vivem sem água tratada. Após a enchente no Rio Grande do Sul, esse número aumentou. De acordo com o IBGE (2022), 9% da população utiliza poço profundo ou artesiano, 3,2% poço raso, freático ou cacimba, e 1,9% fontes, nascentes ou minas, totalizando 14,1%. Localmente, os dados são ainda mais expressivos, pois a maioria dos canguçuenses reside no interior, tornando o uso de cacimbas comum.

O município de Canguçu possui 49.680 habitantes, sendo 60% em área rural, com extensão territorial de 3.526,39 km², a 13^a maior cidade do estado (IBGE, 2025). Mesmo na área urbana, o uso de água de poços é frequente, como na Cacimba da Bica, alvo de reportagem em 2020.

Apesar de amplamente adotado, o abastecimento por cacimbas carece de controle oficial de qualidade, gerando incertezas sobre a potabilidade. Para investigar, foram realizadas entrevistas com especialistas da Corsan e coletadas 15 amostras de água, analisadas segundo a Portaria nº 05/2017 do Ministério da Saúde, avaliando turbidez, pH, cloro livre, dureza total e presença de matéria orgânica.

Os resultados mostraram que a maioria das amostras estava dentro dos parâmetros legais; algumas apresentaram desvios, recomendando-se filtragem e fervura como medidas de proteção microbiana. A pesquisa evidencia a importância de monitoramento contínuo da água em comunidades rurais, garantindo segurança e saúde à população.